

**Hans Hoffmann** nasceu em Krefeld, na Alemanha, onde mantém a casa herdada de seus pais. O seu pai que era carpinteiro e combateu durante a segunda guerra, ficou sem um braço durante o cerco das tropas nazis a Leningrado (hoje S. Petersburgo), vivendo depois dificuldades financeiras que levaram o filho a auto-financiar os seus estudos trabalhando numa drogaria. Há muitos anos que possui um magnífico apartamento sobranceiro ao Rio Tejo na Calçada da Estrela, em Lisboa, que usa sempre que está em Portugal, seja em lazer, seja para se ocupar das importantes unidades fabris do seu grupo multinacional Woschiems aqui instaladas. O grupo empresarial, com actividades que vão da alta tecnologia aos produtos farmacêuticos, tem a sua sede em Krefeld e 111 fábricas espalhadas pelo mundo, nomeadamente em Silicon Valley, sendo duas em Portugal, uma perto da Pucariça, outra a uns quilómetros de Vila Franca das Naves.

Hoje, Hoffmann é um influente empresário global, arrojado e de rigor prussiano. Nasceu ainda na ressaca da bandeira Nazi, mas o Baader Mainhof, a cuja época pertence a sua passagem pela Universidade de Heidelberg, justifica ocasionais manifestações de um esquerdismo insólito, que também é influenciado pelo seu amigo George Soros, contrabalançado no entanto por um pragmatismo liberal que lhe dá um perfil que, na prática, o torna conservador.

Devido à sua afeição por Portugal e a uma crescente irritação com o a arrogância e o caos espanhol dos últimos anos, transferiu o centro das operações da Woschiems do sul da Europa para o nosso país, de Reus, na Catalunha, para a Pucariça.

Em Lisboa, e devido ao peso da sua multinacional, das suas relações com alguns influentes líderes políticos (especialmente em Berlim) e empresários mundiais, mantém relações de grande proximidade com S. Bento (ao lado de sua casa) e Belém. Além do seu êxito empresarial, o seu pendor mecénico na área da cultura, e o importante contributo para obras de solidariedade social, trazem-lhe grande proximidade ao poder político, financeiro, e empresarial, tanto nacional como global, onde goza de grande – mas discreto – prestígio.

A hierarquia da Igreja Católica portuguesa, por cuja obra social Hans se interessa e para a qual contribui generosamente, olha-o de soslaio, pois suspeita das suas raízes luteranas, apesar de católico converso.

Depois de um divórcio conturbado, num casamento de 17 anos e sem filhos, casou com uma conhecida e elegante *opinion leader*, antes consultora na área de gestão de fortunas, e agora com uma empresa de sucesso sediada em Nova York, especializada em imagem e comunicação.

Discreto e alheio aos luxos, deslocava-se pelo mundo sempre que podia em linhas aéreas regulares, mas devido à massificação passou a usar com muita frequência o Learjet que a Woschiems lhe colocou à disposição.

Na sua valiosa coleção de arte conta com dois Vieira da Silva, um Malhoa, um Jorge Martins e um José de Guimarães, além de obras de pintores de grande nomeada como David Hockney, Andy Warhol, Lucian Freud, Katsushika Hokusai, entre outros. Nas horas vagas faz crítica literária ocasional para o Der Spiegel, Times Literary Supplement, e para o New Yorker. A biblioteca reúne obras nas cinco línguas que domina (alemão, inglês, francês português - rola os r- e catalão). Nas prateleiras destinadas à língua portuguesa destacam-se Eça de Queiroz, Ramalho Ortigão e Fernando Pessoa e, entre os contemporâneos, Mário Cláudio e Marcello Mathias.

Grande apreciador de Vinho do Porto, a sua amizade com William Archibald, antigo proprietário de uma conhecida Quinta do Douro e de uma firma em Gaia produtora de vinhos de topo, foi crescendo. Essa cumplicidade acentuou-se graças à paixão dos dois não só por Portugal, mas também pelos grandes vinhos do Douro, e pelo golf, de que ambos são praticantes exímios.